

Sondagem Especial do RN

IMPACTO DA COVID-19 E INFLUENZA NA INDÚSTRIA POTIGUAR NO INÍCIO DE 2022

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos, que foi batizada de SARS-CoV-2, o vírus causador da Covid-19. Em 30 de janeiro de 2020, a OMS classificou o surto sanitário como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) e, em 11 de março de 2020, declara oficialmente uma pandemia de coronavírus em razão de seus níveis alarmantes de propagação em diferentes países.

Desde o início da pandemia de Covid-19, análises genéticas do SARS-CoV-2 em vários países e em diferentes momentos, identificaram 13 variantes do coronavírus em circulação no mundo. E para distingui-las, de modo a que os lugares onde elas aparecem não sejam discriminados, a OMS deu-lhes os nomes das letras do alfabeto grego. Por terem elevada capacidade de transmissão, serem mais resistentes às medidas de controle e prevenção e por apresentarem maior potencial de causar infecções graves, cinco dessas novas cepas causaram expressiva preocupação nas autoridades de saúde, a saber: Alfa (Reino Unido, em setembro de 2020); Beta (África do Sul, em dezembro de 2020); Gama (Manaus, no início de 2021 e colapsou seu sistema de saúde); Delta (Índia, em outubro de 2020); e mais recentemente, a Ômicron (África do Sul, em novembro de 2021).

Dados do Painel da OMS sobre o coronavírus, mostram que, do início da pandemia até fevereiro de 2022, existiam 444.892.414 casos confirmados e 6.017.708 óbitos pela doença no mundo. Nesse período, segundo o Ministério da Saúde, o Brasil tinha 28.787.620 casos confirmados de Covid-19 e o número de mortes alcançava 649.333. Já o Rio Grande do Norte, conforme informações da Plataforma Coronavírus RN (LAIS/UFRN - SESAP/RN), de março de 2020 até fevereiro de 2022, os casos e os óbitos comprovados eram de 503.587 e 8.178, respectivamente.

A pandemia de Covid-19 no Rio Grande do Norte, assim como no Brasil, registrou uma desaceleração no número de novos casos confirmados da doença no fim de 2021, o que pode ser explicado pela eficácia das medidas de prevenção, sobretudo pelo avanço da vacinação, cujo processo foi iniciado em janeiro de 2021. Entretanto, a chegada da variante Ômicron do vírus Sars-Cov-2 produziu um aumento significativo de novos casos diários em janeiro e fevereiro de 2022. Somado a isto, o aumento no número de infecções pelo vírus Influenza, causado por uma nova cepa do subtipo A (H3N2), gerou surtos de gripe pelo país. No caso do nosso estado, segundo o Boletim Epidemiológico do Rio Grande do Norte, da Secretaria de Saúde Pública (banco de dados SIVEP-Gripe), entre os meses de outubro de 2021 e janeiro de 2022, foram registrados 55 casos de Influenza, com 12 óbitos.

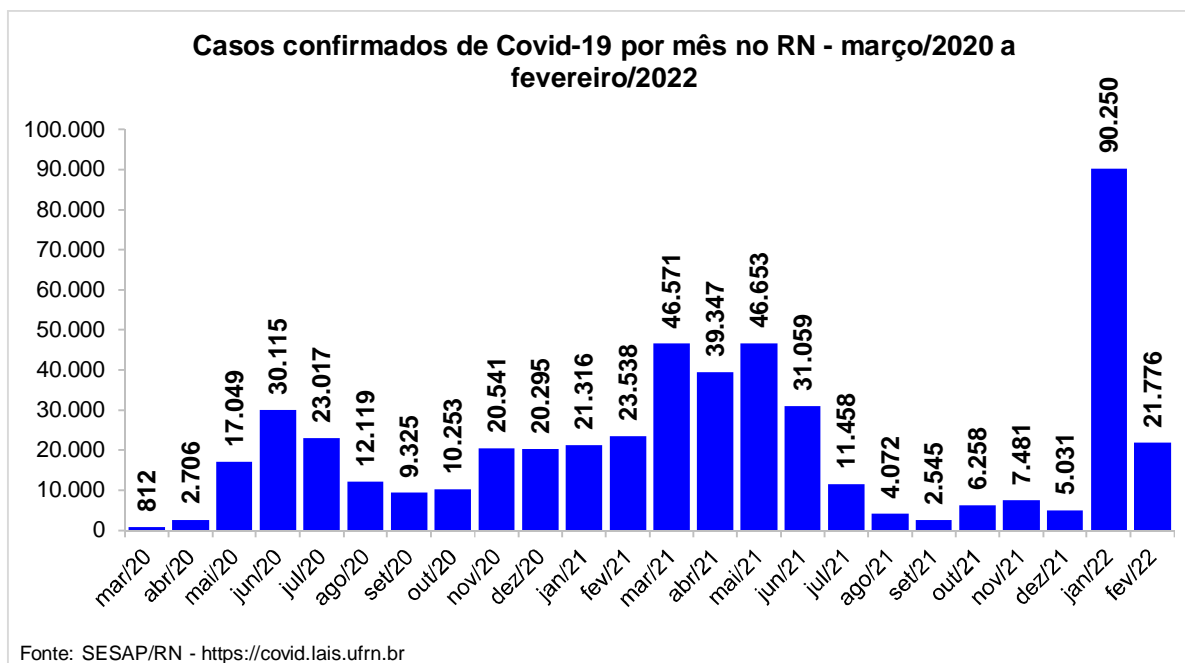
Com o intuito de avaliar os efeitos dessas doenças na atividade industrial nos dois primeiros meses do ano, a FIERN, em parceria com a CNI, elaborou a sondagem especial Impacto da covid-19 e influenza na força de trabalho. No Rio Grande do Norte, foram consultadas 35 empresas, sendo 21 das Indústrias Extrativas e de Transformação e 14 da Indústria da Construção, no período de 1º a 10 de fevereiro de 2022.

Link da Sondagem Nacional

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/51/74/51748ee6-023e-4ca1-b114-37332ff042e6/sondespecial_covidinfluenza_marco2022.pdf

Sondagem Especial do RN

COVID-19 E INFLUENZA NO RIO GRANDE DO NORTE – CASOS RECENTES



Os novos casos de Covid-19 e de Influenza no Rio Grande do Norte afetaram a força de trabalho da indústria nos meses de janeiro de fevereiro de 2022. Dentre os principais impactos, as empresas reportaram queda na produção, aumento das incertezas e atrasos nas entregas e aumento de custos.

PRINCIPAIS RESULTADOS POTIGUARES - INDÚSTRIA TOTAL

80% das empresas afirmaram que houve afastamento de trabalhadores por conta de casos confirmados (ou suspeitos) de covid-19 ou influenza em janeiro de 2022;

67% das empresas afirmaram que a produção de janeiro foi afetada pelo afastamento de trabalhadores;

64% das empresas acreditavam que a produção em fevereiro não seria afetada pelo afastamento de trabalhadores;

68% das empresas disseram que a nova onda da covid-19 e influenza nos dois primeiros meses do ano trouxe consequências para seu negócio;

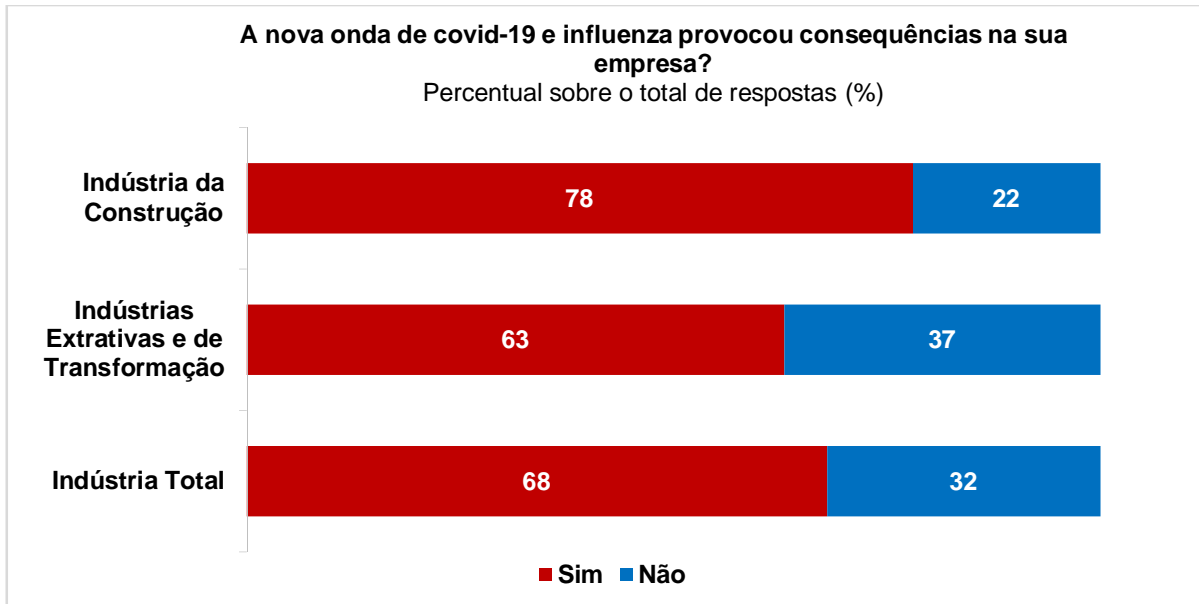
39% das empresas consideraram que a principal consequência da nova onda de covid-19 e influenza nos primeiros dois meses de 2022 foi a queda na produção.

COVID-19 AFETOU PRODUÇÃO INDUSTRIAL NO PRIMEIRO BIMESTRE DE 2022

Do total dos empresários consultados, 68% disseram que a nova onda da covid-19 e influenza nos dois primeiros meses do ano trouxe consequências para suas empresas, enquanto 32% informaram que não. Os percentuais de respostas que apontam positivamente para consequências provocadas

Sondagem Especial do RN

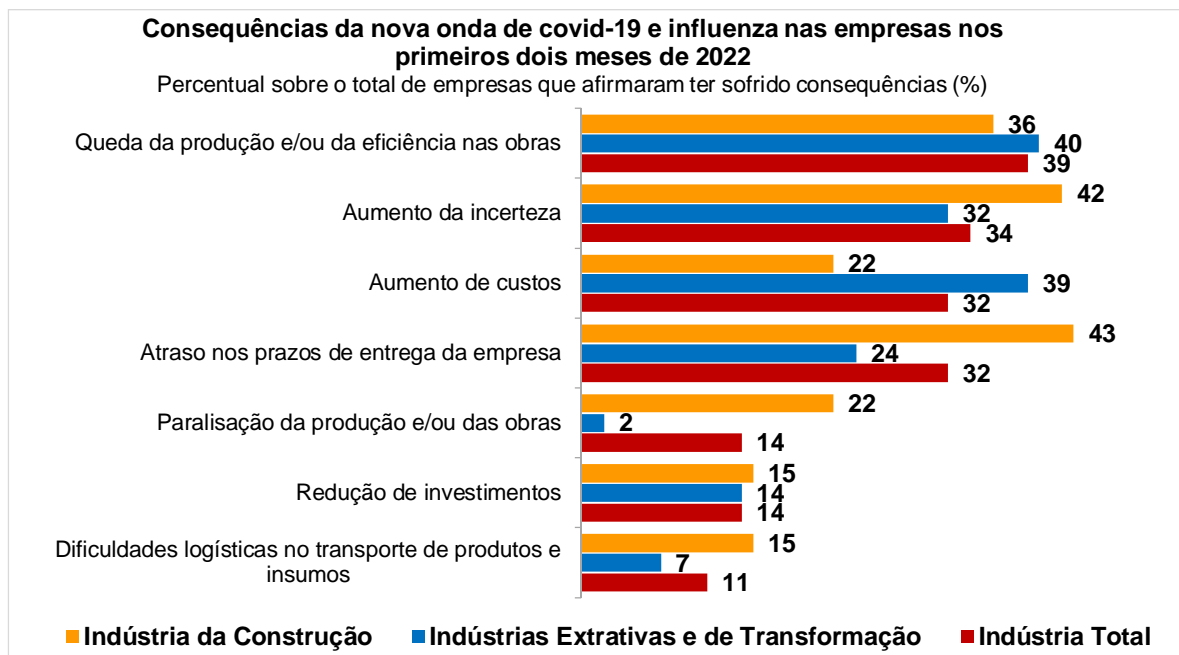
pela covid-19 e influenza na rotina das empresas no primeiro bimestre de 2022, em cada setor, são: indústrias extrativas e de transformação (63%) e indústria da construção (78%).



Quando solicitados a responder sobre quais as três principais consequências provocadas pela covid-19 e influenza nas atividades das empresas, a maioria dos entrevistados indicou a queda da produção, com 39% das indicações. O segundo item mais assinalado foi o aumento da incerteza (34%), seguido por atraso nos prazos de entrega e o aumento de custos, ambos com 32% das citações.

Quanto ao segmento, as indústrias extrativas e de transformação elegeram a queda da produção, o aumento nos custos e o aumento da incerteza como as três principais consequências da nova onda de covid-19 e da influenza no primeiro bimestre de 2022, com 40%, 39% e 32% das assinalações, respectivamente. Já a indústria da construção apontou, por ordem de importância, o atraso nos prazos de entrega da empresa (43%), o aumento da incerteza (42%) e a queda da produção (36%).

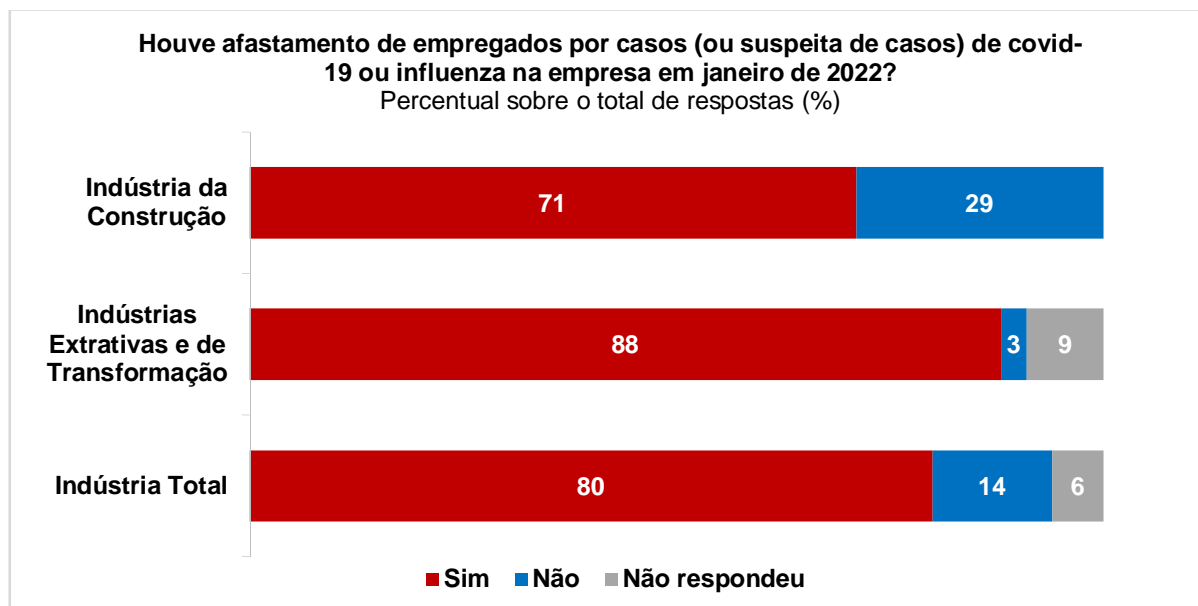
Sondagem Especial do RN



MAIORIA DAS INDÚSTRIAS APONTOU AFASTAMENTO DE EMPREGADOS POR COVID-19 OU INFLUENZA EM JANEIRO

80% das empresas industriais potiguaras afirmaram que houve afastamento de trabalhadores em janeiro devido a confirmação (ou suspeita de casos) de covid-19 ou influenza. 14% afirmaram que não houve afastamentos por esse motivo e 6% não responderam.

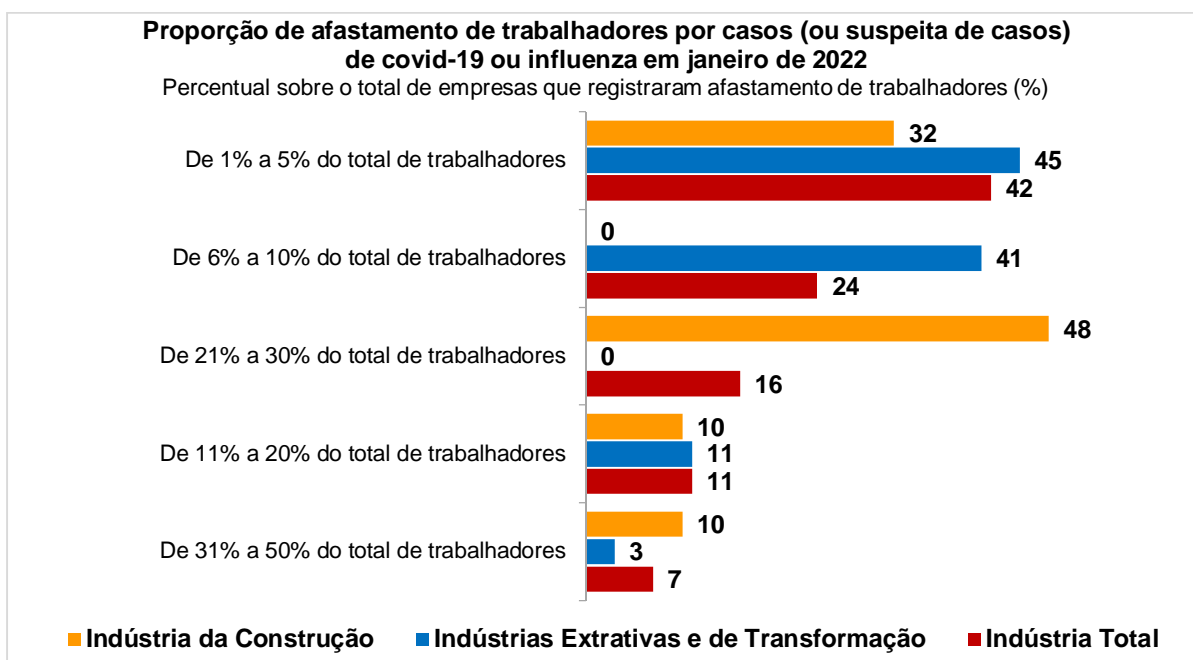
A afirmação de que houve afastamento de trabalhadores por casos (ou suspeita de caso) de covid-19 ou influenza na empresa em janeiro de 2022 é maior entre as empresas das indústrias extrativas e de transformação (88%). Já entre na indústria da construção, esse percentual é de 71%.



Sondagem Especial do RN

Entre as empresas que afirmaram ter registrado afastamento de trabalhadores por casos confirmados (ou suspeitos) de covid-19 ou influenza, 42% dos respondentes declararam que o afastamento atingiu até 5% do total de trabalhadores. Para 24% delas, o afastamento alcançou entre 6% e 10% do total de trabalhadores.

Nas indústrias extrativas e de transformação, 45% das empresas respondentes afirmaram que o afastamento em janeiro de 2022 atingiu até 5% do total de empregados. Já na indústria da construção, a maioria das empresas (48%) apontou que o afastamento atingiu de 21% a 30% do total de trabalhadores.

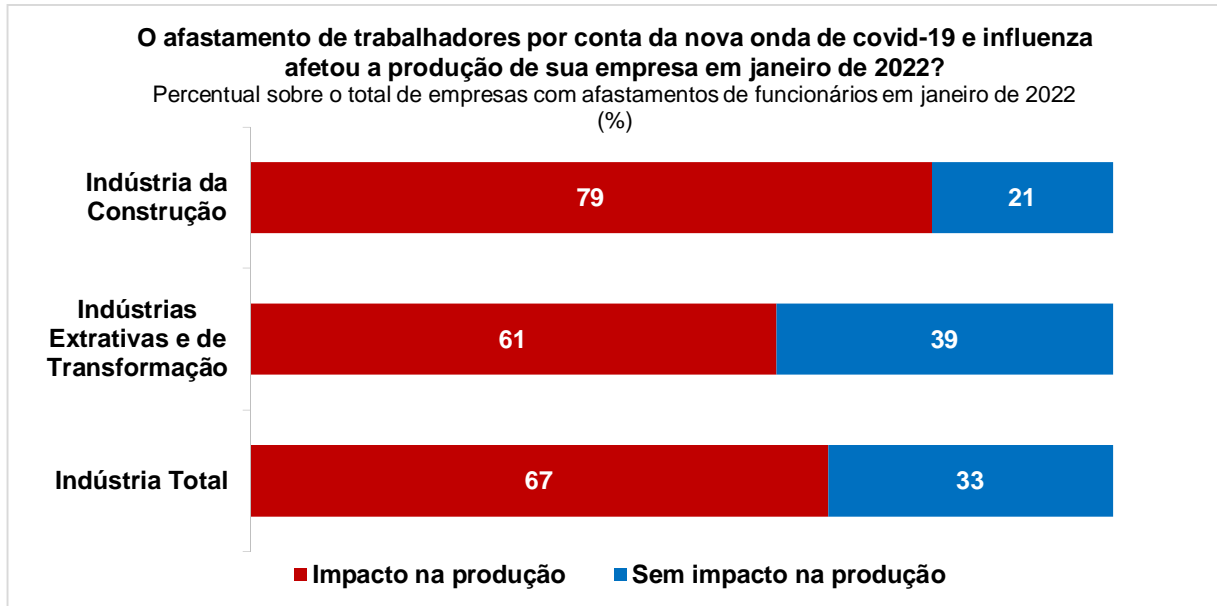


AFASTAMENTO DE EMPREGADOS AFETOU PRODUÇÃO INDUSTRIAL DE JANEIRO

Mais da metade (67%) das empresas que afastaram empregados por conta de casos (ou suspeita de casos) de covid-19 ou influenza afirmaram que a produção de janeiro foi afetada pelo afastamento. Já 33% afirmaram que não houve impacto.

O percentual de empresas cuja produção foi afetada pelo afastamento é maior na indústria da construção (79%) e se reduz entre as empresas das indústrias extrativas e de transformação, para 61%.

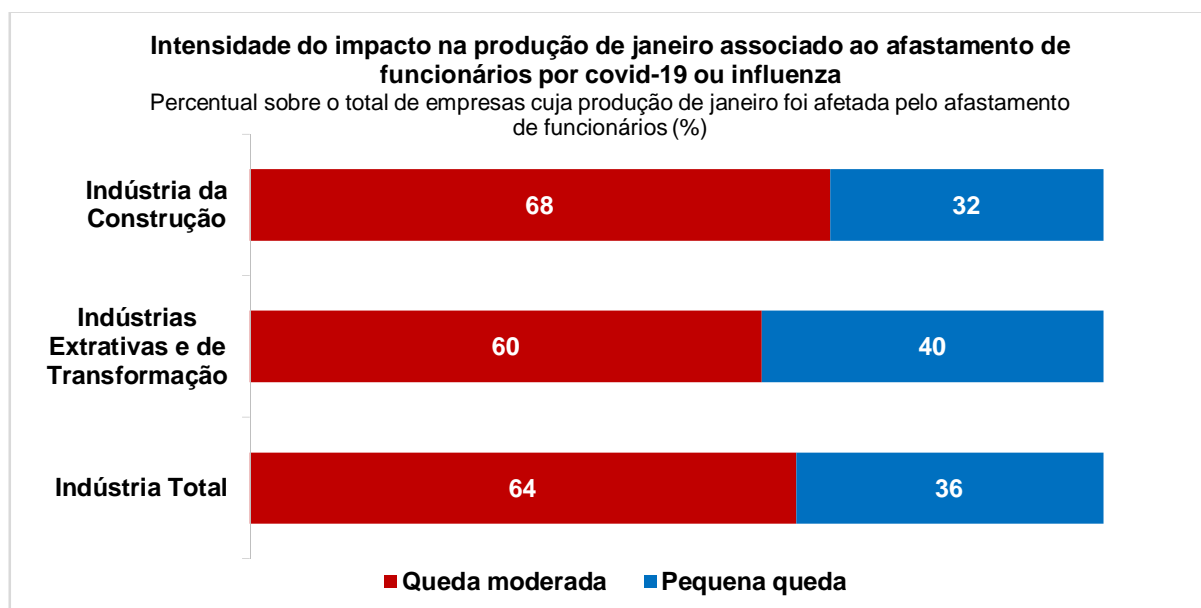
Sondagem Especial do RN



AFASTAMENTO DE TRABALHADORES AFETOU MODERADAMENTE A PRODUÇÃO

Para 64% das empresas cuja produção foi afetada pelo afastamento de funcionários por covid-19 e influenza em janeiro de 2022, a percepção é de que o impacto foi uma queda moderada. Para 36%, a queda na produção relacionada ao afastamento foi pequena.

Entre as empresas da indústria da construção, 68% afirmaram que a queda na produção associada ao afastamento de funcionários foi moderada e 32% declararam que foi pequena. Nas empresas das indústrias extrativas e de transformação, 60% assinalaram que a queda na produção foi moderada e 40% apontaram que a queda foi pequena.

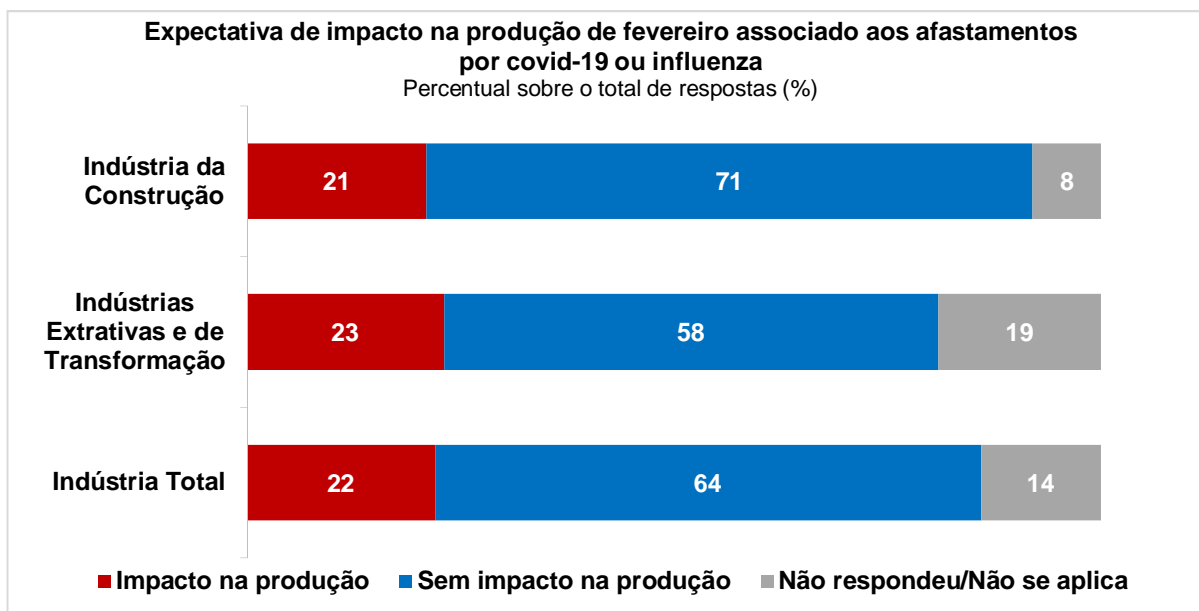


Sondagem Especial do RN

MAIORIA DAS EMPRESAS ACREDITAVA QUE A PRODUÇÃO DE FEVEREIRO NÃO SERIA AFETADA PELO AFASTAMENTO DE TRABALHADORES

Em fevereiro, 64% dos empresários consultados estimavam que a produção de sua empresa naquele mês não seria impactada pelo afastamento de trabalhadores por conta da nova onda de covid-19 e influenza. Já 22% dos respondentes acreditavam que sua produção seria afetada, enquanto outros 17% não responderam.

O percentual de empresas que previam que a produção de fevereiro não seria afetada varia de acordo com o segmento: 71% das empresas da indústria da construção esperavam que sua produção não seria afetada pelo afastamento de trabalhadores por conta da nova onda de covid-19 e influenza, percentual que alcança 58% das empresas das indústrias extrativas e de transformação.



Perfil da amostra: 35 empresas, sendo 21 das indústrias extrativas e de transformação e 14 da indústria da construção.

Período de coleta: de 1º a 10 de fevereiro de 2022.

EXPEDIENTE: **Sondagem Especial CNI/FIERN**, Ano 22, Número 2, maio de 2022. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br